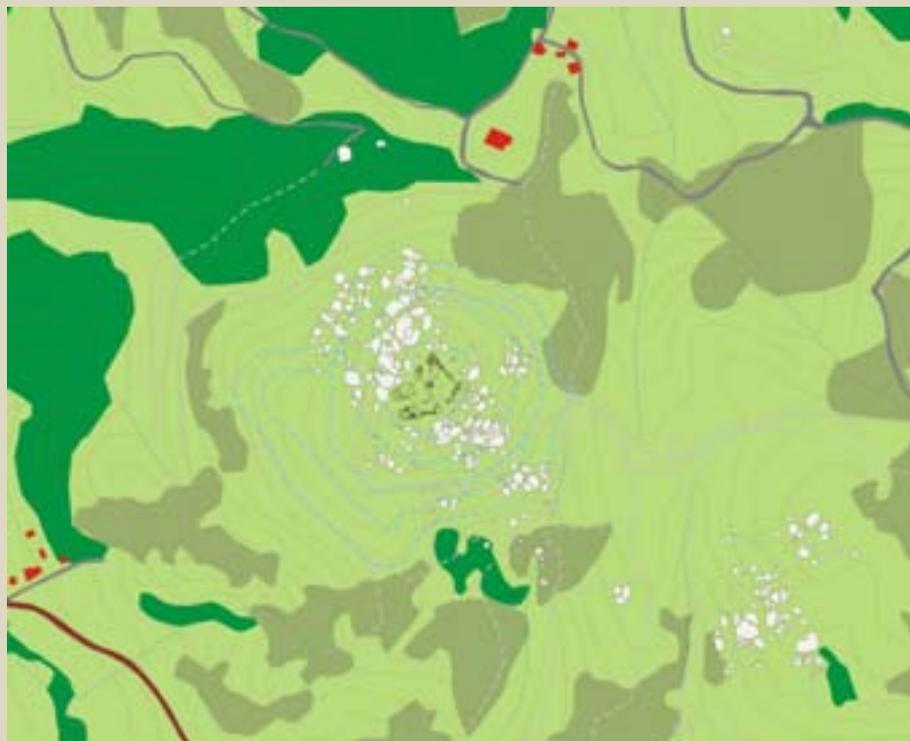




# O CASTRO – CASTELO DE VIEIRA (CANTELÃES, VIEIRA DO MINHO)

ESTUDO PRÉVIO PARA INFORMAR PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO



## RELATÓRIO

Luís Fontes e Ana Roriz

**TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 9, 2010**

**Ficha Técnica**

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**  
Avenida Central, 39  
P 4710-228 Braga

Direcção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2010**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço electrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **9. O CASTRO – CASTELO DE VIEIRA (CANTELÃES, VIEIRA DO MINHO. RELATÓRIO**

Autor: **LUÍS FONTES E ANA RORIZ**



# Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 9

2010

## O CASTRO – CASTELO DE VIEIRA (CANTELÃES, VIEIRA DO MINHO)

ESTUDO PRÉVIO PARA INFORMAR PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

### RELATÓRIO DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

Luís Fontes e Ana Roriz

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho**  
**Junho / 2006**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

A consulta e utilização dos dados relativos à intervenção arqueológica por parte de outros investigadores ficam condicionadas, durante cinco anos, à autorização expressa da totalidade dos responsáveis da intervenção arqueológica (os subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos). Após esse período ficarão acessíveis ao público, reservando-se sempre, nos termos legais, os respectivos direitos morais.

O presente relatório foi aprovado pelo IPA - ofício n.º 10644, de 20-07-06, ref. 2005/1(430).

## INDICE

### 1. Introdução

### 2. Objectivos e Metodologias

### 3. Resultados

#### 3.1 Levantamentos

##### 3.1.1 Levantamento castelo

##### 3.1.2 Levantamento 'castro'

#### 3.2 Sondagens

##### 3.2.1 X200 Y176

##### 3.2.2 X200 Y198-199

##### 3.2.3 X200 Y200

### 4. Conclusões

### 5. Bibliografia

### 6. Ilustrações

#### 6.1. Fotografias

#### 6.2. Desenhos

### 7. Anexos

#### 7.1. Lista de contextos

#### 7.2. Lista de distribuição de espólio

#### 7.3. Lista de achados

#### 7.4. Exemplar relatório em CD-ROM

#### 7.5. Fotocópias de registos de campo

# 1. INTRODUÇÃO

No âmbito do protocolo existente entre o município de Vieira do Minho e a Universidade do Minho, que tem por objecto o inventário do património arqueológico e arquitectónico do concelho, entendeu-se dar prioridade à elaboração de uma proposta de classificação do sítio arqueológico do Castro-Castelo de Vieira, por se considerar possuir um elevado valor científico, histórico e cultural e por encerrar um elevado potencial de valorização, sendo necessário assegurar a protecção administrativa e as condições jurídicas básicas para o desenvolvimento de um mais amplo projecto de estudo, valorização e divulgação.

Importava para isso obter dados suplementares para informar adequadamente a memória descritiva da proposta de classificação, delineando-se para o efeito um plano de trabalhos arqueológicos, cuja execução foi devidamente autorizada pelo IPA / Instituto Português do Património Arquitectónico – ofício 08143, de 24.06.05: Ref. 2005/1(430).

O presente relatório respeita a esses trabalhos arqueológicos, realizados entre 4 e 28 de Julho e entre 19 e 30 de Setembro de 2005, sob a direcção dos signatários. Em Julho com uma equipa de 8 alunos estagiários da licenciatura em Arqueologia da Universidade do Minho (Cláudia Gouveia, Emanuel Campos, Janine Laborda, João Pedro, João Ribeiro, Lia Carvalho, Rafaela Silva, Telma Rebordão) e uma arqueóloga recém-licenciada (Carla Ferreira). Na segunda quinzena do mês de Setembro por uma equipa de 7 voluntários, na sua maioria também alunos da licenciatura em Arqueologia da Universidade do Minho (Alcina Costa, Américo Magalhães, Armindo Monteiro, Cláudia

Gouveia, Helena Pires, Ricardo Graça, Telma Rebordão e Carla Ferreira).

O espólio recolhido foi objecto de tratamento preliminar de lavagem / limpeza, marcação, inventário, classificação e acondicionamento, ficando depositado nas instalações do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, Braga.

A documentação gráfica e fotográfica ficou depositada na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, à responsabilidade do primeiro signatário. Admite-se o seu depósito futuro em instalações apropriadas do Município de Vieira do Minho.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 9, 2010

## 2. OBJECTIVOS E METODOLOGIA

A obtenção de cartografia topográfica detalhada do sítio e de dados complementares relativos ao estado de conservação e tipologia da fortificação medieval, eram os objectivos gerais da intervenção, desdobrados nos seguintes objectivos específicos:

1 - Eliminação dos elementos arbustivos (tojos e carquejas), na plataforma superior, cuja proliferação impede a identificação de alinhamentos de estruturas, podendo mesmo constituir ameaça à conservação dos vestígios arqueológicos;

2 - Execução do levantamento topográfico da plataforma superior do povoado, identificando a planta dos alicerces da estrutura castelar;

3 - Realização de sondagens arqueológicas para confirmar tipologia construtiva da muralha medieval e para avaliar potencial estratigráfico da ocupação.

O levantamento topográfico da fortificação medieval foi feito com fita métrica, à escala 1:50, a partir de estações base e eixos implantados com “estação total”. Em gabinete, foi completado a partir de ortofotografia de cor real. Fez-se a redução e transposição para a escala 1: 2000, com base também em ortofotografia, corrigindo-se depois sobre cartografia obtida por restituição estereofotogramétrica à escala 1:2000, fornecidas pelo Município de Vieira do Minho. Todos os desenhos se georeferenciaram em relação à quadrícula quilométrica UTM (Fuso 29 – elipsóide internacional – datum europeu 1979) e em relação ao sistema municipal de coordenadas métricas.

A partir do levantamento e percebida a orientação dos eixos estruturadores do povoado fortificado, implantou-se uma quadrícula autónoma para referência das sondagens arqueológicas, com malha de 4 x 4 metros e origem num ponto '0' fictício, suficientemente afastado para permitir o estabelecimento de coordenadas x e y sempre positivas para a totalidade da estação arqueológica, atribuindo-se a cada quadrado os correspondentes números. A identificação das sondagens fez-se com um código que, para além das coordenadas do quadrado, incorporava o acrónimo da estação e o ano da intervenção – por exemplo: CCV.05 X200Y176.

Na zona Nordeste da plataforma superior implantaram-se duas sondagens contíguas, uma correspondente a duas quadrículas, abrangendo a muralha e o interior do recinto (X200Y198-199) e outra de uma só quadrícula abrangendo também a muralha e o exterior do recinto (X200Y200). Numa plataforma intermédia, na vertente Sudoeste do povoado, implantou-se uma terceira sondagem de uma quadrícula (X200Y176).

Os sedimentos foram decapados por camadas naturais, procedendo-se ao seu registo sistemático em fichas descritivas, em desenho à escala 1:20 e em fotografia, bem como de todas as estruturas, de acordo com os procedimentos estabelecidos pela arte. Para efeitos de registo individualizaram-se as diversas camadas e estruturas como 'contextos', numerados sequencialmente de '0' a 'n'. O espólio recolhido foi referenciado aos contextos de proveniência, criando-se um registo específico para achados especiais, como moedas, instrumentos líticos e metálicos, epígrafes e outros, cuja posição pudesse ter relevância para a interpretação do significado dos contextos.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1. Levantamentos

##### 3.1.1. Levantamento castelo (Figuras 1 a 4 e fotos 1 a 12)

A limpeza preliminar das massas arbustivas existentes na plataforma superior, feita de modo mais cuidado junto aos vestígios perceptíveis de parede de muralha e dos rasgos para o seu alicerçamento nas massas rochosas, permitiu tornar visível o traçado integral da cerca medieval, tornando possível o seu levantamento rigoroso à escala 1:50.

A fortificação desenha uma forma trapezoidal irregular, com um perímetro total de 203 metros, composto por troços mais ou menos rectilíneos adaptados à plataforma superior do monte e aos batólitos graníticos que a coroam, delimitando uma área de 2.250 m<sup>2</sup>. Com o eixo maior orientado no sentido NE-SO, o trapézio é mais largo a NE e mais estreito a SO, marcando-se os respectivos cantos com inflexões que desenhavam uma espécie de cubelos.

Na solução planimétrica adoptada destaca-se a instalação de dois 'cubelos' no lado menor do trapézio, a SO, sobrepujando o início do corredor formado pelos dois maiores batólitos que coroam a plataforma, flanqueando o que consideramos ser a entrada principal da fortificação.

Nos lados NE e SE conservam-se troços significativos da parede correspondente à muralha, com 2 metros de largura, em cantaria

granítica montada em aparelho pseudo-isódomo, com miolo de calhaus, cascalhos, terra e saibro. Em distâncias variáveis, os alinhamentos horizontais das fiadas ajustam-se com blocos de menores dimensões ou com 'cotovelos' talhados nos cilhares maiores.

Sobre os batólitos, o traçado da muralha é definido por um rasgo pouco profundo mas com largura aproximada de 0,40 metros ou por cavidades escalonadas, tipo degraus, um e outras correspondentes ao assentamento da fiada inferior externa da muralha ou ao encaixe dos cilhares nos lados dos batólitos.

Registaram-se ainda vestígios de entalhes e sulcos rasgados em diversos batólitos graníticos, correspondentes uns aos apoios de madeiramentos de acesso ao topo dos batólitos, outros a encaixes de vigamentos de habitações correlacionáveis com a fortificação medieval e outros ainda aos encostos de coberturas (provavelmente colmadas), de estruturas habitacionais anteriores à fortificação medieval.

Dispersos pelo interior do recinto muralhado, identificam-se restos de paredes de alvenaria granítica de aparelho irregular, com uma espessura média de 0,65 metros e alinhamentos ortogonais, que corresponderão a habitações e, na banda poente, a uma provável cisterna. Não se identificaram quaisquer vestígios que pudessem sugerir a existência de uma torre de menagem.

### **3.1.2. Levantamento castro** (Figuras 1 a 3 e fotos 1 e 2)

Tendo como suporte gráfico a ortofotografia da área do castro, em cor real e à escala aproximada 1:10.000, percorreram-se as plataformas

e socalcos que armam as encostas da elevação onde se implantou o povoado fortificado 'castrejo', identificando-se os alinhamentos que se interpretaram como correspondentes aos traçados das principais linhas de muralhas, com base na sua expressão topográfica e nos vestígios de derrubes e/ou alinhamentos de estruturas pétreas.

O sistema defensivo desenha uma complexa forma sub-circular composta por traçados concêntricos, alguns dos quais interligados, desenhando na zona central superior configurações mais circulares e na vertente SO configurações elípticas alongadas no sentido NO-SE, oferecendo amplas plataformas expostas a SO, para onde se abre o vale do rio Ave.

Adaptadas à morfologia do relevo, ora acompanhando as reentrâncias dos talwegues das linhas de água, ora ajustando-se aos afloramentos rochosos ou aos batólitos graníticos dispersos sobretudo pela vertente alta, identificaram-se 4 linhas de muralha na metade NE e 5 na metade SO, num total de 3.480 metros de circuitos amuralhados, sendo que a muralha inferior abrange todo o povoado, com um perímetro de quase 1.100 metros. O conjunto das plataformas ocupa uma área aproximada de 8,5 hectares (84.150 m<sup>2</sup>).

A ligação entre as diversas plataformas faz-se através de rampas, particularmente perceptíveis na vertente SO, sendo que por aqui se faria o acesso principal, admitindo-se a existência de uma entrada mais estruturada no pequeno talvegue existente a Sul. No topo Este, a linha inferior parece possuir um pequeno apêndice de configuração circular, que poderá corresponder a eventual torreão, que defenderia uma provável porta virada à vertente mais acessível do povoado.

## 3.2. Sondagens

### 3.2.1 X200 Y176 (Figuras 5 a 8 e fotos 13 a 17)

#### Descrição

Após desenho do Plano 1, iniciou-se a escavação com a retirada do mato e a decapagem da camada humosa (025), que se apresentava com um declive de cerca de 80 cm no sentido NO-SE, ficando visíveis duas camadas: um aterro de abandono (029) e uma camada de escorregamento (028), predominantemente composta por cascalho e que na parte superior integrava grandes blocos irregulares de granito, formando um alinhamento, embora casual, que posteriormente se individualizou com o contexto (036). Este escorregamento tinha uma maior expressão no lado NO do quadrado, admitindo-se que possa corresponder ao deslizamento de parte do enchimento da demolida muralha medieval, que se localiza a uma cota superior.

Registada esta estratigrafia no Plano 2, com cotas entre os 545,70 e os 544,37 metros, procedeu-se à decapagem da camada (028 / 036), ficando visíveis a NE dois aterros de abandono (029 e 035). Entendeu-se mais adequado conservar um testemunho de um metro nesse lado, escavando-se apenas os três metros restantes. Aqui, sob o contexto (028) surgiu um aterro de abandono de coloração cinzenta, com abundância de fragmentos de *tegulae* e pontos de carvão, que se individualizou com o contexto (034).

Elaborou-se o Plano 3, com cotas entre os 545,14 e os 544,12 metros e procedeu-se à escavação parcial da camada (034), que poderá estender-se a todo o quadrado e deverá ser equivalente à (035). É de

referir que na camada (034) se registou o achado de um amolador, individualizado com o número ACH.006.

À cota média de 544,40 metros, ainda neste contexto (034) interrompeu-se a escavação por ter chegado ao fim o tempo previsto de realização dos trabalhos, elaborando-se um Plano 4, que constitui um Plano Final provisório.

Desenhou-se também o perfil NO da quadrícula, que era o que revelava toda a estratigrafia identificada no decurso da escavação.

Em síntese, os resultados proporcionados pela escavação desta sondagem, apesar de não terem revelado ruínas de edificações e de não se ter atingido nenhum nível de ocupação estruturado, confirmam a ocupação antiga do povoado, como demonstram os fragmentos de cerâmicas de construção de tipologia romana e de cerâmicas domésticas de tipologias romana e suevo-visigótica.

É expectável que nos níveis inferiores, ainda não escavados, se recolham dados relativos à ocupação pré-romana do povoado.

#### Estratigrafia

(025)

Camada superficial com vegetação rasteira (tojo e erva) e algumas raízes. De cor castanha escura, é composta por limo, areia fina/normal, de calibragem irregular e com inclusões de brita, telha e tijolo. Tem uma compactação fraca.

(028)

Aterro de escorregamento de compactação friável e de cor castanha. É composta por areia normal/grosseira e brita de calibragem irregular. Tem ainda inclusões de brita, telha e tijolos.

(029)

Aterro de abandono de cor castanho acinzentado, de compactação fraca, composta por limo e areia fina, de calibragem irregular, com inclusões de telha.

(034)

Aterro de abandono de coloração preta, composta por limo, areia fina e normal, de calibragem irregular e inclusões de brita, blocos e em maior número de telha e tijolo.

(035)

Aterro de abandono, equivalente à (034), também de coloração negra. Matriz composta por limo, areia fina e normal, de calibragem regular e com inclusões de brita, blocos, telha e tijolo.

(036)

Aglomerção de calhaus e blocos graníticos, de formas irregulares e sobrepostas aleatoriamente, com inclusões de areia grosseira de calibragem irregular.

(037)

Aterro de cor castanha amarelada, de matriz arenosa e medianamente compacta. Incorpora raros fragmentos de cascalho granítico e de *tegulae*.

Espólio (fotos 30 a 32 e 43 a 45)

Conforme se registam nos respectivos quadros anexos, esta sondagem proporcionou a recolha de uma pequena quantidade de espólio (menos de 2 % do total recolhido nesta campanha), composto quase na totalidade por fragmentos de cerâmica doméstica e de construção, constituindo os dois instrumentos líticos recolhidos uma excepção.

Ao nível da cerâmica doméstica, com 20 fragmentos, identificaram-se fragmentos de talhas, de potes e de panelas de asa interior, de cozeduras oxidantes e redutoras, com características de pastas e de fabricos semelhantes a produções identificadas em Braga, em Dume e noutras estações do Minho (como Lindoso - Ponte da Barca, Faria - Barcelos ou Santa Cruz - Ponte de Lima), atribuindo-se-lhe contextos cronológicos em torno dos séculos VI-VIII, os quais também se admitem aqui para o Castro-Castelo de Vieira. Deve registar-se, porém, o carácter fragmentado da cerâmica, patente no facto de se terem identificado apenas 5 fragmentos de fundo e um fragmento de bordo e nenhum perfil completo.

Ao nível da cerâmica de construção, de registar apenas que se trata de *tegulae* e *imbrex* de característica tipologia romana, a qual terá perdurado até à alta Idade Média. Recolheram-se pouco mais de 20 quilogramas, correspondentes a 88 fragmentos.

Embora não se tenham recolhido metais, deve notar-se que os dois instrumentos líticos recolhidos são amoladores, denunciando a existência de ferramentas de lâmina com gume.

Note-se ainda que todo o espólio provém de contextos de aterros de escorregamento, sendo de admitir que nos níveis de abandono subjacentes possam encontrar-se materiais em maior quantidade e, eventualmente, em melhor estado de conservação.

### **3.2.2 X200 Y198-199** (Figuras 5, 9 a 11 e fotos 18 a 23)

#### Descrição

Esta sondagem corresponde à escavação de duas quadrículas contíguas, X200Y198 e X200Y199, que se implantaram de modo a obter a leitura da estratigrafia interior da muralha medieval, visível no topo Nordeste da plataforma superior da fortificação.

Feito o Plano 1, com cotas entre os 559,11 e os 558,25 metros, começou por se retirar a camada humosa, identificada como contexto (002), na qual afloravam alguns cilhares correspondentes à face interna da muralha, individualizada com o contexto (003) e que integrava um fragmento de dormente de mó granítica. A decapagem desta camada inicial permitiu definir com mais clareza o alinhamento da face da muralha e colocar a descoberto sedimentações subjacentes.

Elaborou-se então o Plano 2, com cotas entre os 558,90 e os 558,27 metros, no qual se registaram o miolo de enchimento da muralha (008) e aterros de abandono (009) e (010), incorporando este último um aglomerado de calhaus e cascalho de talhe irregular (007), que poderá corresponder ao derrube de uma estrutura, embora não se identificasse qualquer alinhamento, como se verificou após a desmontagem deste

aglomerado, no qual se recolheu um fragmento de uma ara de tipologia romana, anepígrafe (Achado 007).

Optou-se então por reduzir a área da sondagem, que ficou limitada ao quadrado X200Y199 e mais 1 metro contíguo do quadrado X200Y198, escavando-se assim um rectângulo de 5 x 4 metros. Continuou a referenciar-se esta sondagem como X200Y198-199.

Procedeu-se ao desenho do Plano 3, entre as cotas 558,61 e 557,92 metros, registando-se a extensão a toda a zona da anterior camada (009), inicialmente localizada junto ao paramento interior da muralha. Na banda SE da quadrícula distinguiu-se um aterro mais acastanhado (015), aparentemente correlacionado com um alinhamento de afloramentos graníticos.

No quadrante SO, o aterro (009) apresentava inclusões do contexto (010), vindo a verificar-se, no decorrer da escavação, que essa variação cinzenta correspondia a uma outra camada, que surgiu por baixo da (009), a qual se registou no Plano 4 como contexto (018), um aterro de abandono onde se recolheu um fragmento de cerâmica castreja, posicionado como Achado 004. Neste plano, com cotas entre os 557,57 e os 558,40 metros, evidenciou-se também a vala de fundação (021 + 022 interface e 016 + 017 aterro de enchimento) da muralha medieval, que claramente recortou os aterros subjacentes, designadamente o contexto (018). Ainda neste plano confirmou-se a existência de afloramentos da rocha base granítica, com interstícios preenchidos por aterros indiferenciados (019 e 020).

Procedeu-se à escavação integral do aterro (016 + 017) que enchia a vala de fundação e decaparam-se os aterros subjacentes,

confirmando-se o alargamento dos afloramentos graníticos (033) e o preenchimento das reentrâncias com aterros de abandono incaracterísticos (026 + 030), nos quais se recolheram alguns fragmentos de movente de mó em granito.

Considerou-se desnecessário decapar os aterros de deposição natural que preenchiam as restantes reentrâncias dos afloramentos graníticos de base, elaborando-se o Plano 5, que constituiu o plano final. Para ilustrar a sequência estratigráfica identificada seleccionou-se o perfil SE.

Em síntese, os resultados proporcionados pela escavação desta sondagem, permitiram definir com rigor a face interna da muralha medieval e identificar a sua clara sobreposição a níveis anteriores que, embora não tenham proporcionado quaisquer estruturas, forneceram espólio que testemunha a ocupação do local desde a Idade do Ferro, relevando a ocupação romana, aqui materializada num fragmento de ara.

### Estratigrafia

(002)

Camada superficial humosa onde enraíza a vegetação rasteira (tojo e erva), de cor castanha escura. Composta por areia normal, de calibragem irregular e com inclusões de brita, blocos e carvões, apresenta uma compactação fraca.

(003)

Face interna de muralha, em cantaria granítica montada em bom aparelho pseudo-isódomo. Os silhares, esquadrados a picão,

apresentam dimensões médias em torno dos 70x25x40 centímetros de tamanho médio, dispendo-se em fiadas horizontais regulares, geralmente de peito e alguns de testa. As juntas são ortogonais e regulares, sem argamassa. O acerto horizontal das fiadas faz-se com recurso a silhares 'em cotovelo'.

(007)

Aglomerado de calhaus irregulares de granito, com tamanhos que variam entre os 20 e os 50 centímetros de comprimento. Poderá corresponder ao derrube de uma estrutura de mamposteria.

(008)

Enchimento do miolo da muralha (003), composto por calhaus e cascalho graníticos de formas irregulares e terra.

(009)

Aterro de abandono de coloração cinzenta clara, de compactação fraca. Matriz arenosa grosseira, com inclusões de cascalho de forma irregular, bolsas limosas e carvões.

(010)

Aterro de abandono de cor castanha escura, de compactação média. Matriz de areia normal e calibragem irregular, com inclusões de limo, brita e carvões.

(015)

Aterro de abandono de compactação média, de cor castanha escura, com matriz arenosa de calibragem irregular. Tem inclusões de limo e brita.

(016)

Aterro de enchimento da vala de fundação da muralha (003), de cor castanha escura, compactação média e matriz de areia grosseira e brita, de calibragem irregular. Tem ainda inclusões de limo e de carvões.

(017)

Idem (016)

(018)

Aterro de abandono de cor castanha, de matriz arenosa com calibragem regular. A sua compactação é média.

(019)

Aterro de cor amarelada, de compactação média e com inclusões de brita e areia.

(020)

Aterro de coloração castanha escura, compactação média e matriz de areia fina de calibragem irregular, com inclusões de areia grosseira.

(021)

Interface de vala de fundação de muralha (003)

(022)

Idem (021).

(026)

Aterro de abandono de compactação elevada, de cor castanha escura, composta por areia grosseira.

(030)

Aterro de abandono de cor castanha, com bolsas de cor cinzenta e amarela. É composta por areia normal e brita, de compactação média. Tem inclusões de blocos, tijolo e carvões.

(033)

Afloramentos graníticos de base

Espólio (fotos 33, 34 e 39 a 42)

Nesta sondagem registaram-se pouco mais de 1100 fragmentos de cerâmica, o que constitui cerca de 85 % do total de cerâmica recolhida no conjunto das quadrículas escavadas. Foi também esta a sondagem que proporcionou o maior número de elementos líticos (11 fragmentos, entre os quais a parte superior de uma ara, ainda com a cavidade do *foculus* – Achado 007).

Como evidenciam os quadros anexos, as maiores quantidades de espólio recolheram-se nas camadas de aterro associadas à ocupação e abandono da fortificação medieval (1013 fragmentos = 89,7 %). Dominam aqui as cerâmicas de cozedura redutora (912 fragmentos para apenas 100 de cozedura oxidante), tal como predominam os fabricos de cronologia medieval, com dominância de potes, painéis e bilhas, com característica decoração de cordões plásticos ‘serrilhados’ com impressões diagonais feitas com dedo ou com estilete e trapo. Identificam-se também alguns fabricos de tipologia romana e castreja, confirmando o revolvimento de estratigrafia mais antiga provocado pela construção do castelo medieval.

Nos aterros subjacentes à ocupação medieva, recolheram-se os restantes 10,3 % de espólio inventariado nesta sondagem (116 fragmentos), dominando claramente as cerâmicas de cozedura redutora (77 fragmentos, para apenas 24 de cozedura oxidante). Os fabricos são os característicos do universo 'castrejo' do Noroeste, com pastas mais grosseiras, superfícies alisadas ou brunidas com abundância de mica e predomínio de formas abertas.

Apesar de aqui se ter identificado um maior número de formas, designadamente de bordos, com 46 registos, a cerâmica apresenta-se muito fragmentada, registando-se apenas um perfil completo.

Tal como nas restantes sondagens, a cerâmica de construção parece aqui sob a forma de poucos fragmentos de *tegulae* e de *imbrex* de tipologia romana (menos de 3 quilogramas), a qual se admite ter perdurado até à alta Idade Média.

Não se recolheram aqui quaisquer elementos metálicos. Ao nível dos elementos líticos, registaram-se 11 fragmentos, destacando-se a já referida parte superior de ara, de cronologia romana, um 'bec' de quartzo hialino, que pode atribuir-se ao período pré-romano e vários elementos graníticos polidos, de funcionalidade associável a moagem, também de cronologia pré-romana.

### **3.2.3 X200 Y200 (Figuras 5, 12 a 15 e fotos 24 a 29)**

#### Descrição

Esta sondagem corresponde à escavação de uma quadrícula contígua, para NE, da sondagem anterior, abrangendo portanto o exterior da muralha medieval, com o objectivo de obter a leitura da estratigrafia nesse lado.

Após a limpeza inicial da vegetação rasteira, desenhou-se o Plano 1, com cotas entre os 558,28 e os 556,32 metros, registando-se a camada humosa de enraizamento da vegetação (contexto 004), na qual afloravam alguns silhares caídos da muralha, e a face superior da primeira fiada do alçado externo da muralha (contexto 005).

Procedeu-se então à decapagem da camada humosa, colocando a descoberto um denso aglomerado de silhares, calhaus, cascalho e areão, correspondentes ao derrube da muralha medieval, que se desenhou e individualizou no Plano 2 com o contexto (011). Neste Plano registou-se ainda um aterro de demolição (012), o surgimento do afloramento granítico de base (014) e o aparecimento de um aterro de abandono subjacente, de coloração cinzenta escura (024).

Retirou-se em seguida o derrube e o aterro de demolição, ficando a descoberto o aterro de abandono (024), que praticamente não se manifestava na metade Sudoeste, onde dava lugar a um aterro de abandono mais compacto, com bolsas ferruginosas e manchas de carvões (013) e no qual se recolheram pontas de flechas e de virote e um cravo/rebite de bronze. O registo desta estratigrafia fez-se no Plano 3, com cotas entre os 557,30 e os 556,63 metros. Individualizou-se ainda uma bolsa arenosa com o contexto (027), que veio a verificar-se ser uma variação dos (011 + 012).

Procedeu-se a uma decapagem ligeira, interrompendo-se logo a seguir a escavação, por se ter esgotado o tempo estabelecido para a realização dos trabalhos. Procedeu-se ao desenho do Plano 4, correspondente portanto ao Plano Final desta sondagem nesta campanha, registando-se o aparecimento de um novo aterro compacto de matriz arenosa grosseira junto à muralha (031) e a extensão do contexto (013) pela restante área da quadrícula, individualizando-se agora com o contexto (032), devendo assinalar-se que conforma uma espécie de plataforma paralela à muralha, decaindo acentuadamente para NE a partir do meio da quadrícula.

Em síntese, a escavação desta sondagem forneceu dados importantes relativos à ocupação medieva, designadamente a caracterização do aparelho construtivo da muralha, amplamente visível no alçado colocado a descoberto, a verificação do assentamento da muralha medieval sobre um talude que poderá corresponder ao alinhamento de uma mais antiga cerca 'castreja', e ainda a recolha de espólio metálico correlacionável com acções bélicas, como são as pontas de flecha e de virote.

Como não se escavou integralmente esta quadrícula, admite-se que na estratigrafia subjacente possam vir a recolher-se dados relativos às ocupações anteriores.

#### Estratigrafia

(004)

Igual ao contexto (002) de X200 Y198-199.

(005)

Igual ao contexto (003) de X200 Y198-199.

(011)

Aglomerado de silhares, calhaus, cascalho e areão, correspondente ao derrube da muralha medieval.

(012)

Variação do derrube identificado como (011), de coloração amarelada e matriz arenosa grosseira, pouco compacta, com inclusões de telha.

(013)

Aterro de abandono de coloração amarelada, de matriz arenosa grosseira de compactação variável, com manchas ferruginosas e bolsas negras de carvões, com inclusões de cascalho e de telha.

(014)

Afloramento granítico de base.

(024)

Aterro de abandono, de coloração cinzenta escura, de matriz arenosa e limosa de calibragem irregular, de compactação friável e com inclusões de carvões.

(027)

Variação acastanhada de (012).

(031)

Aterro de coloração amarela, matriz arenosa grosseira, medianamente compacta. Incorpora cascalho.

(032)

Variação do contexto (013).

Espólio (fotos 35 a 38 e 46)

Nesta sondagem registaram-se 156 elementos de espólio, correspondente a menos de 12 % do total de espólio recolhido na totalidade das sondagens.

Destaca-se o facto de ser esta a única sondagem que proporcionou a recolha de objectos metálicos, designadamente pontas de projecteis de armas neurobalísticas, uma moeda (muito corroída, não classificável, mas cujo módulo aponta para uma cronologia medieval) e um cravo/rebite, em contextos associáveis à ocupação e abandono da fortificação medieval.

Relativamente à cerâmica, importa referir o registo de 3,9 quilogramas de *tegulae*, de 125 fragmentos de cerâmica doméstica de cozedura redutora e apenas 19 fragmentos de cozedura oxidante. Predominam os fabricos de cronologia medieval, com dominância de potes, panelas e bilhas, com raras decorações de cordões plásticos 'serrilhados'. Identificam-se também alguns fabricos de tipologia romana e castreja, confirmando o revolvimento de estratigrafia mais antiga provocado pela construção do castelo medieval.

A cerâmica apresenta-se muito fragmentada, registando-se pouco mais de uma dezena de formas e nenhum perfil completo.

## 4. CONCLUSÕES

Os objectivos estabelecidos para a campanha de trabalhos arqueológicos no Castro-Castelo de Vieira foram integralmente realizados, obtendo-se, como se esperava, dados fundamentais para caracterizar as soluções de fortificação e para esboçar a sequência de ocupação do local.

O levantamento topográfico permitiu registar com detalhe a planta da fortificação medieval, que ocupa toda a plataforma superior da elevação e delimitar com rigor a extensão do povoado 'castrejo', através da definição das diversas linhas de muralhas concêntricas que compõe o complexo defensivo.

Das sondagens realizadas resultou a confirmação da tipologia pleno-medieval da fortificação existente no alto do monte, patente quer no alçado colocado a descoberto, com característico aparelho de cantaria pseudo-isódomo, quer no espólio cerâmico e metálico correlacionado, também de cronologia medieval. Outro espólio cerâmico e lítico, recolhido em sedimentações subjacentes à ocupação medieval, inscreve-se em tipologias pré-romanas, romanas e suevo-visigóticas, o que significa que o local conheceu uma ocupação continuada desde os últimos séculos antes de Cristo, ocupação essa que poderá, contudo, ter conhecido períodos de retracção, senão mesmo de abandono.

Considerando a dimensão do povoado, com mais de 8 hectares, a quantidade de *tegulae* que se observa dispersa pelas plataformas, bem como o achado do fragmento de ara e ainda as cerâmicas do período suevo-visigótico recolhidas, pode concluir-se que este seria um povoado

importante nas cabeceiras do rio Ave, importância também inferida da evidente romanização que revela e da continuidade da sua ocupação até à Idade Média, tendo sido escolhido para aí se erguer o castelo cabeça do *Territorio Velariae* (ou Terra de Vieira).

Da fortificação medieval, agora evidenciada pelos trabalhos arqueológicos, não se conhecem quaisquer referências nas principais compilações documentais, designadamente nas Inquirições de 1220 e de 1258. Esta aparentemente estranha omissão poderá, contudo, correlacionar-se com os episódios bélicos que opuseram senhores locais, no quadro do conflito mais vasto da guerra civil que perturbou o reino de Portugal no primeiro quartel do século XIII, estando bem documentados para esta região alguns episódios relacionados com o castelo de Lanhoso, que foi várias vezes assaltado, saqueado e queimado.

No caso do castelo de Vieira, poderemos valorizar os dados arqueológicos, que parecem apontar para um abandono da fortificação medieval em correlação com acções bélicas, como sugerem os níveis de carvões na base exterior da muralha e o achado de pontas de flechas e de virotes. Certo é que, no *Numeramento* mandado fazer por D. João III em 1527, regista-se que o Concelho e Terra de Vieira, governado por Ayres Coelho, “ (...) *nom tem vyla nem castello* (...) ”, o que significa que já estaria abandonado.

Um conhecimento mais profundo das várias ocupações que se sucederam no sítio do Castro-Castelo de Vieira exigirá um projecto de investigação específico, que contemple mais amplas escavações no povoado e a prospecção e escavação de necrópoles associadas.

Finalmente, com a elaboração do presente relatório, cumpre-se o objectivo principal de informar a memória descritiva que acompanhará a proposta de classificação, a submeter às entidades da tutela pelo Município de Vieira do Minho.

## 5. BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Arlindo Ribeiro da (1975) - Trepando aos Montes. *O Distrito de Braga*. Braga: Junta Distrital, 2ª Série, 1 (1-4). p. 507-508.

SILVA, Armando Coelho Ferreira da (1986) - *A Cultura Castreja do Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira: Câmara Municipal de Paços de Ferreira / Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins. p. 79.

CAPELA, José Viriato e BORRALHEIRO, Rogério (2000) - *Vieira do Minho nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga: Câmara Municipal de Vieira do Minho e Vieira Cultura e Turismo, E.M.. p.103.

COSTA, António Carvalho da (1868-1869) - *Corografia Portuguesa e Descrição Topográfica do Famoso Reino de Portugal ...*. Braga: Tip. Domingos Gonçalves Gouveia, 3 vols., 2.ª ed., (1.ª ed. Lisboa, 1706). p.138.

Braga, Junho de 2006-06-29

Luís Fernando de Oliveira Fontes

Ana da Costa Roriz

## 6. ILUSTRAÇÕES

*Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 9, 2010*

## FOTOGRAFIAS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 9, 2010



Foto 1 – Panorâmica do Castro – Castelo de Vieira, vista de Este



Foto 2 – Panorâmica do Castro – Castelo de Vieira, vista de Sudoeste



Foto 3 – Vista parcial da fortificação medieval, percebendo-se a muralha nascente.



Foto 4 – Vista parcial do lado nascente da fortificação medieval.



Foto 5 – Vista parcial da zona central da fortificação medieval.

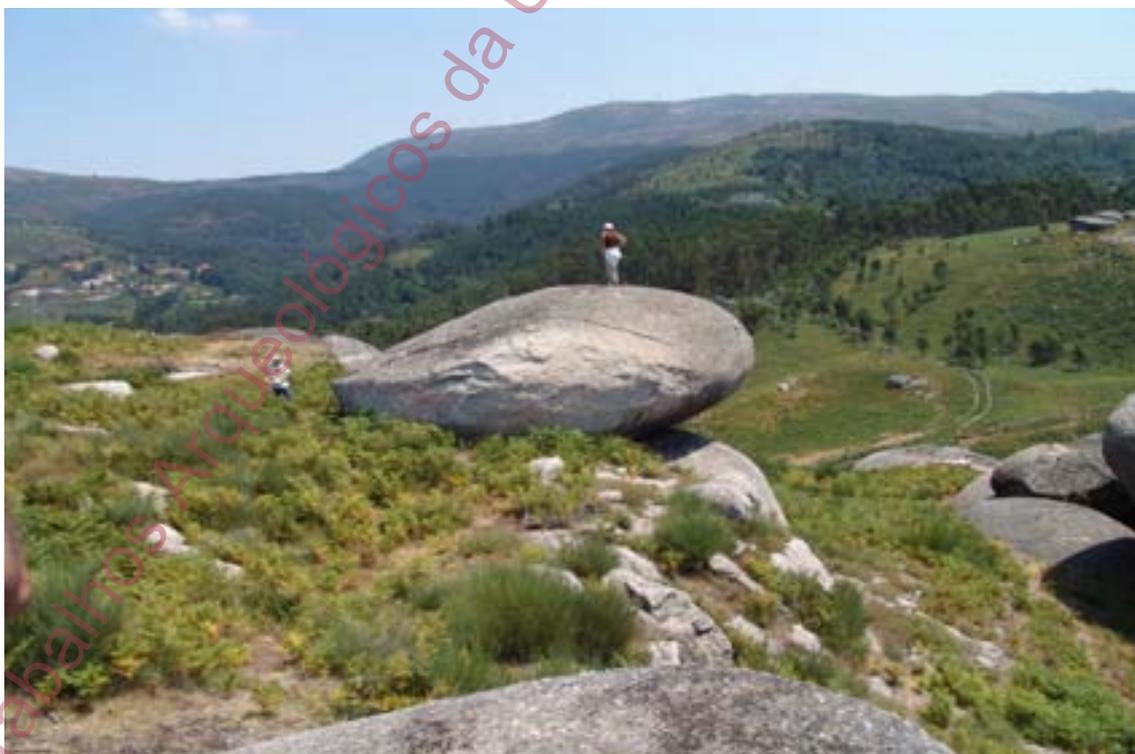


Foto 6 – Vista parcial da zona Sudeste da fortificação medieval.



Foto 7 – Pormenor de entalhes para acesso ao cubelo NE.



Foto 8 – Pormenor de entalhes para travamento de muralha no topo Sul.



Foto 9 - Pormenor de rasgo para embasamento da muralha no lado Norte.



Foto 10 – Alunos estagiários em trabalhos de levantamento topográfico da fortificação medieval.



Foto 11 – Alunos estagiários em trabalhos arqueológicos de limpeza da muralha medieval.



Foto 12 – Alunos estagiários em trabalho de desenho arqueológico de um plano escavado.



Foto 13 – Sondagem X200 Y176. Plano 1.



Foto 14 - Sondagem X200 Y176. Plano 2.



Foto 15 - Sondagem X200 Y176. Plano 3.



Foto 16 – Sondagem X200 Y176. Plano 4.



Foto 17 - Sondagem X200 Y176. Perfil SE.



Foto 18 - Sondagem X200 Y198-199. Plano 1.



Foto 19 - Sondagem X200 Y 198-199. Plano 2.



Foto 20 - Sondagem X200Y 198 - 199. Plano 3.



Foto 21 - Sondagem X200Y 198 - 199. Plano 4.



Foto 22 - Sondagem X200Y 198 - 199. Plano 5.



Foto 23 - Sondagem X200 Y198-199. Perfil SE.



Foto 24 – Sondagem X200 Y 200. Plano 1.



Foto 25 - Sondagem X200 Y200. Plano 2.



Foto 26 - Sondagem X200 Y200. Plano 3.



Foto 27 - Sondagem X200 Y200. Plano 4.



Foto 28 - Sondagem X200 Y200. Alçado da muralha.



Foto 29 - Sondagem X200 Y200. Perfil SE.



Foto 30 – Amolador. Ref.CCV05 =034= ACH.006.



Foto 31 – Amolador. Ref.CCV05 =034=.



Foto 32 – Peso de tear. Ref.CCV05 =034=.



Foto 33 – Face superior de ara romana. Ref.CCV05 =007= ACH.007.



Foto 34 – Face lateral de ara romana. Ref.CCV05 =007= ACH.007.

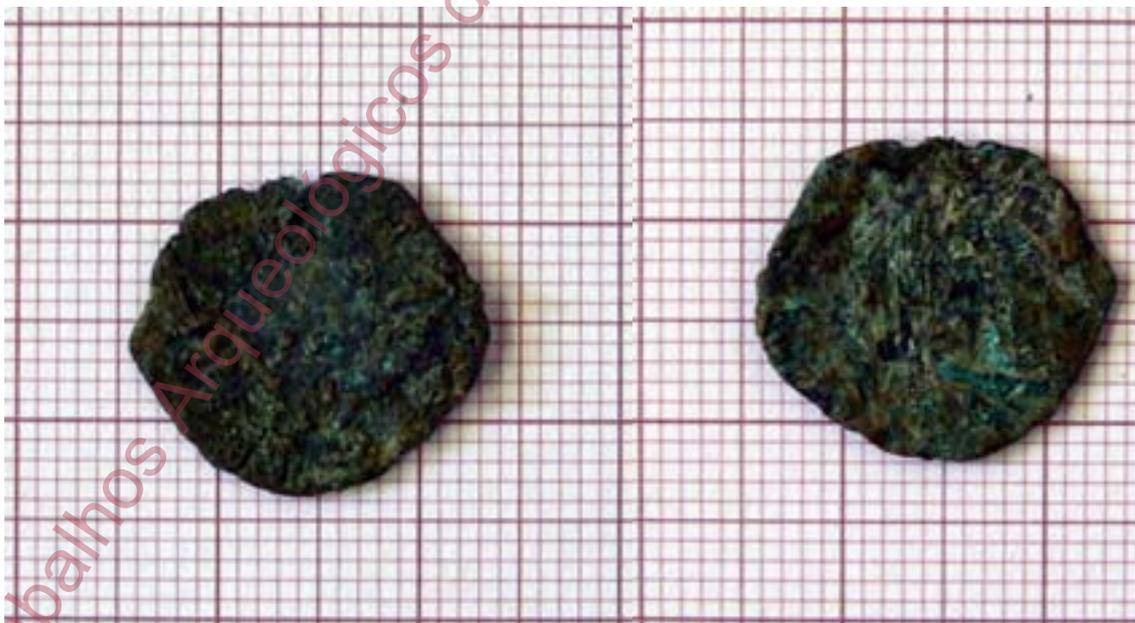


Foto 35 – Anverso e verso de moeda medieval. Ref.CCV05 =012= ACH.001.



Foto 36 – Ponta de flecha medieval. Ref.CCV05 =031=.



Foto 37 – Ponta de virotão (?) medieval. Ref.CCV05 =031= ACH.005.



Foto 38 – Cravo/Rebite medieval. Ref.CCV05 =013= ACH.003.



Foto 39 – Vertedouro de talha medieval. Ref.CCV05 =010=.



Foto 40 – Fragmento de pote medieval com decoração impressa. Ref.CCV05 =010=.



Foto 41 – Testo medieval com decoração incisa. Ref.CCV05 =002=.



Foto 42 – Fragmento com decoração 'castreja'. Ref.CCV05 =002=.



Foto 43 – Fundo de talha suevo-visigótica. Ref.CCV05 =034=.



Foto 44 – Panela de asa interior suevo-visigótica. Ref.CCV05 =034=.



Foto 45 – Fragmento de *tegula*. Ref.CCV05 =034=.

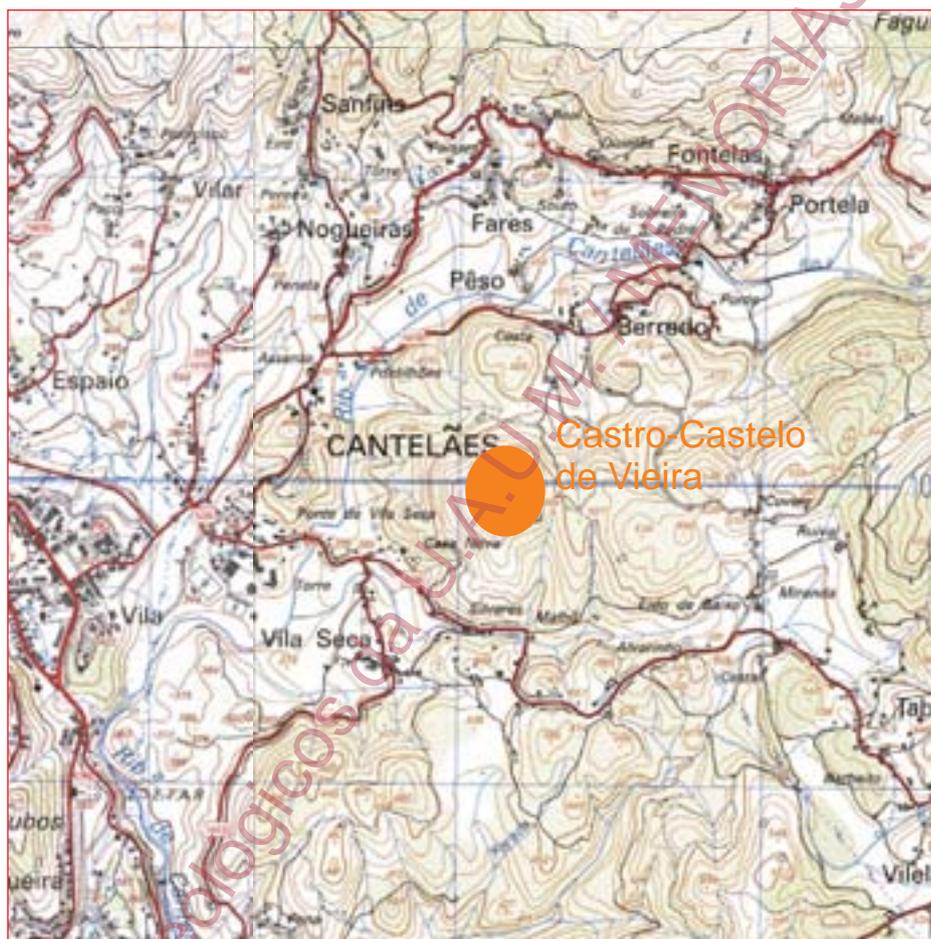


Foto 46 – 'bec' de quartzo hialino. Ref.CCV05 =012=.

**DESENHOS**

*Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 9, 2010*

Trabalhos Arqueológicos da UAUM, 9, 2010



Esc. 1:25000

Castro - Castelo de Vieira

UAUM

Extracto da Carta Militar de Portugal, fls. 57 e 58

Localização do Castro - Castelo de Vieira

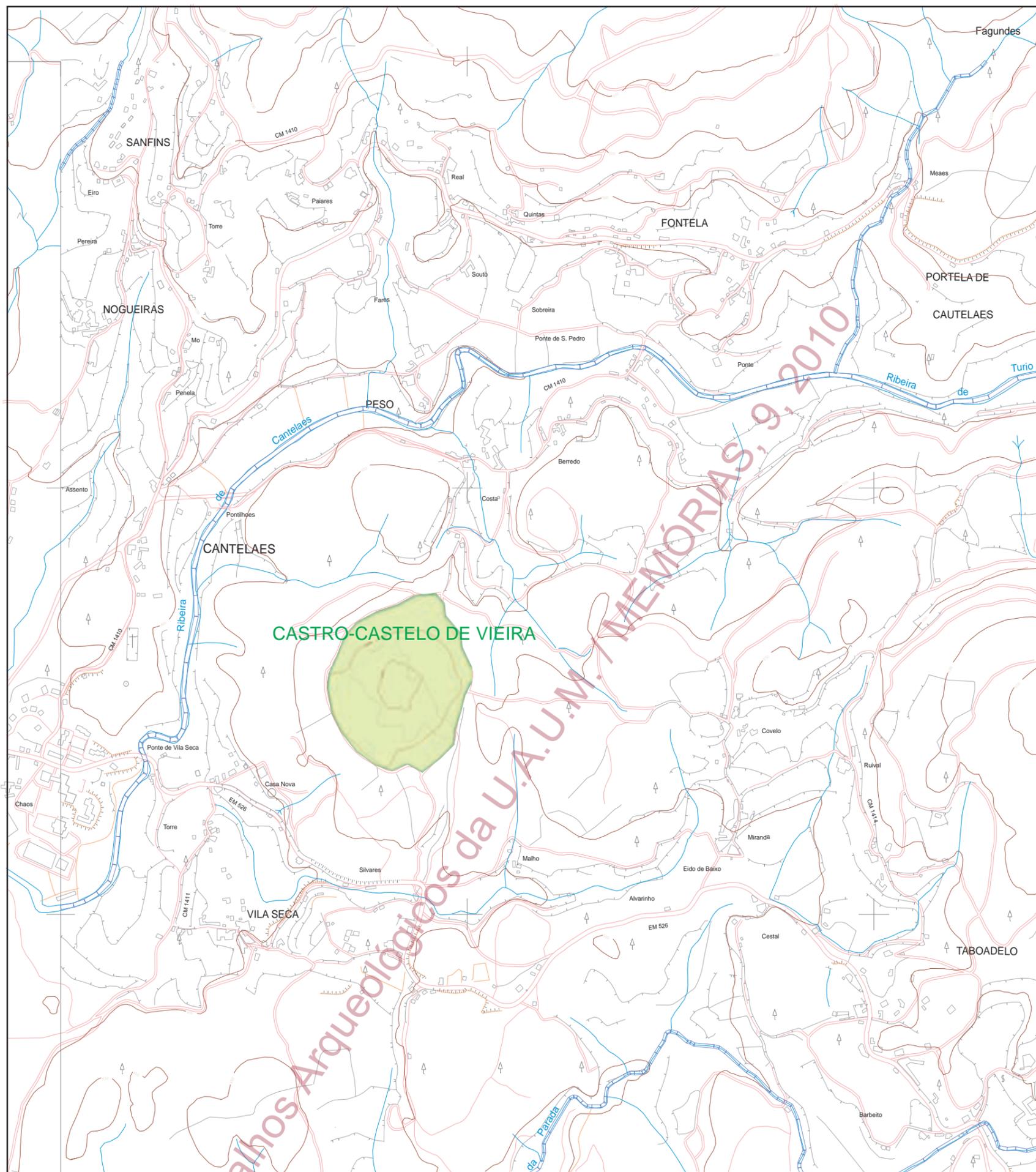
2005

Fig. 1



Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, 9, 2010

	<b>Castro - Castelo de Vieira</b>	UAUM
Extracto de ortofotografia aérea (Levantamento Municipal)	Localização do Castro - Castelo de Vieira	2005
		Fig. 1A



Escala 1:10000

Extracto de Cartografia Municipal

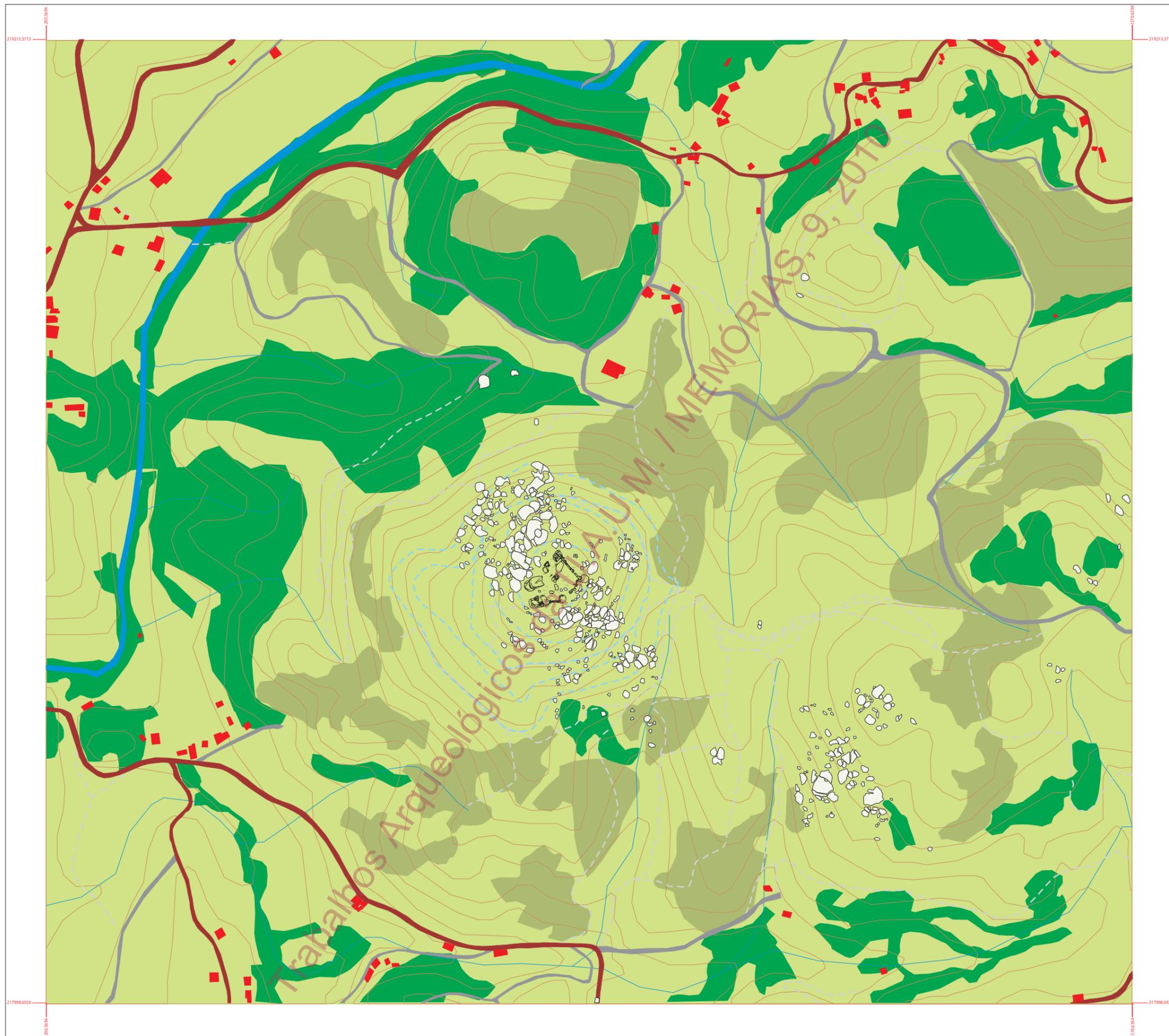
Castro - Castelo de Vieira

Localização do Castro - Castelo de Vieira

UAUM

2005

Fig. 2



Escala. 1:5000

- |                    |                 |                    |                    |                       |
|--------------------|-----------------|--------------------|--------------------|-----------------------|
| Mato e agricultura | Casas           | Muralhas castrejas | Caminhos carreiros | Rios e linhas de água |
| Floresta           | Curvas de nível | Estradas           | Caminhos pé posto  | Afloramento granítico |

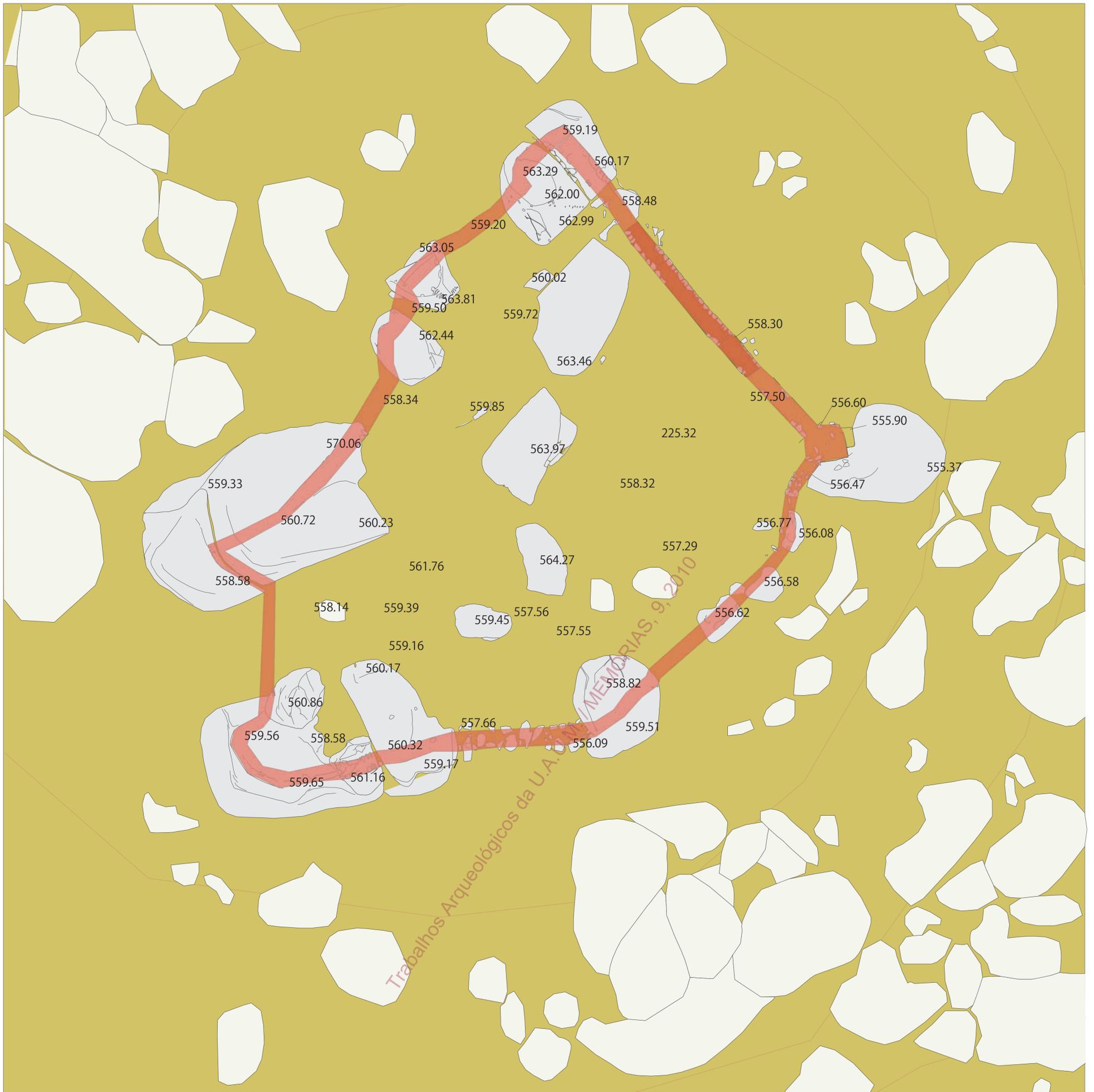
Castro - Castelo de Vieira

Levantamento TopográficoP (coordenadas municipais)

UAUM

2005

Fig. 3



Esc. 1:200	Castro - Castelo de Vieira	UAUM
Restituição do traçado da Muralha	Levantamento da Fortificação Medieval	2005
		Fig. 4



Escala. 1:500

- Mato e agricultura
- Muralhas castrejas
- Afloramento granítico
- Caminhos pé posto
- Zonas escavadas

Castro - Castelo de Vieira

Localização das sondagens escavadas

UAUM

2005

Fig. 5



Trabalhos Arqueológicos da UAUM: MEMÓRIAS, 9, 2010

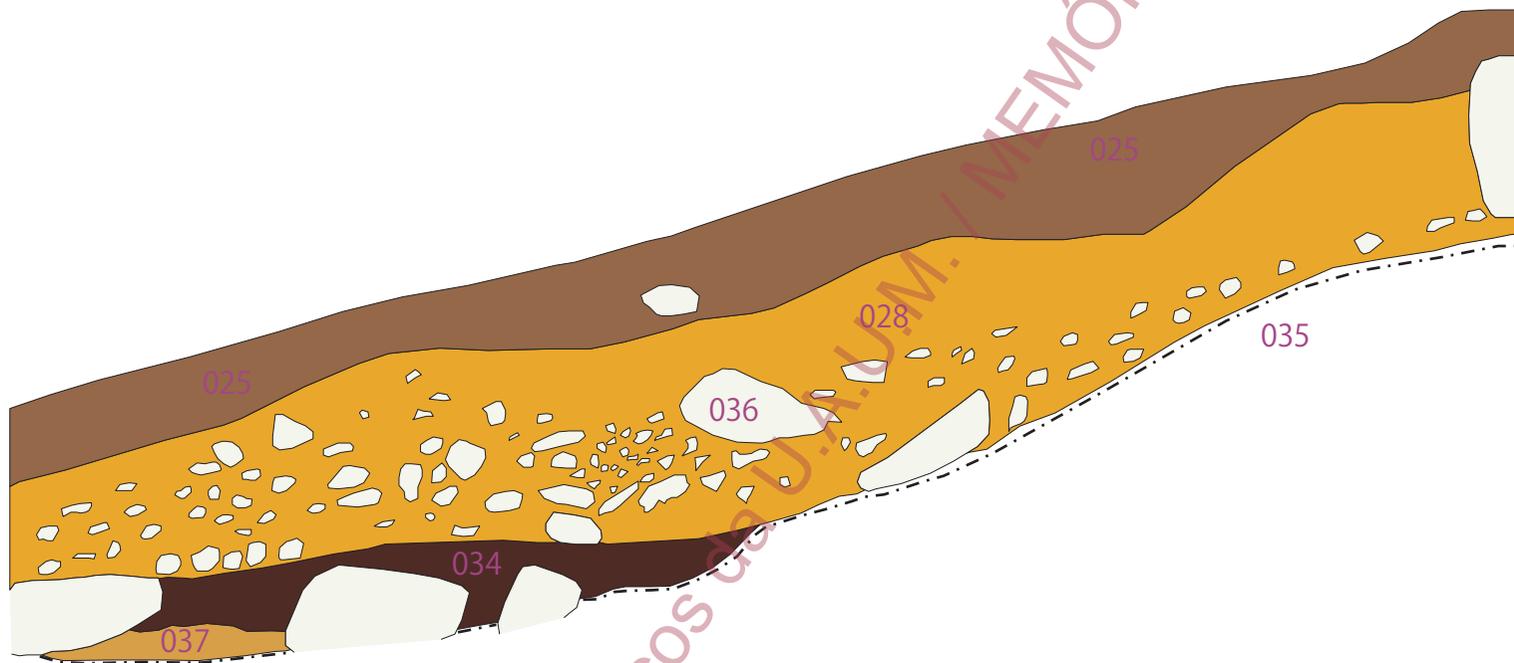
		<b>Castro - Castelo de Vieira</b> X200 Y 176 - Plano 4 (Final provisório)	UAUM
Pedras    Tégula    037 N°Contexto    544.50 Cota			2005
			Fig. 6

546.00

546.00

545.00

545.00



0 1m



Pedras

037 N°Contexto



Não escavado

Castro - Castelo de Vieira

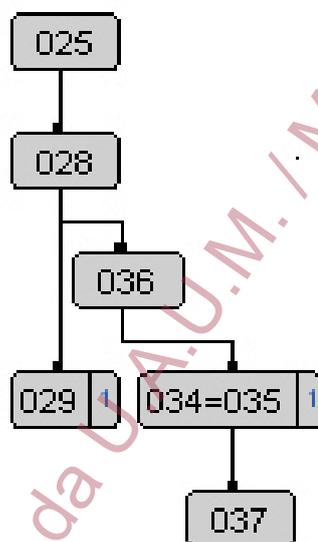
X200 Y 176 - Perfil Oeste

UAUM

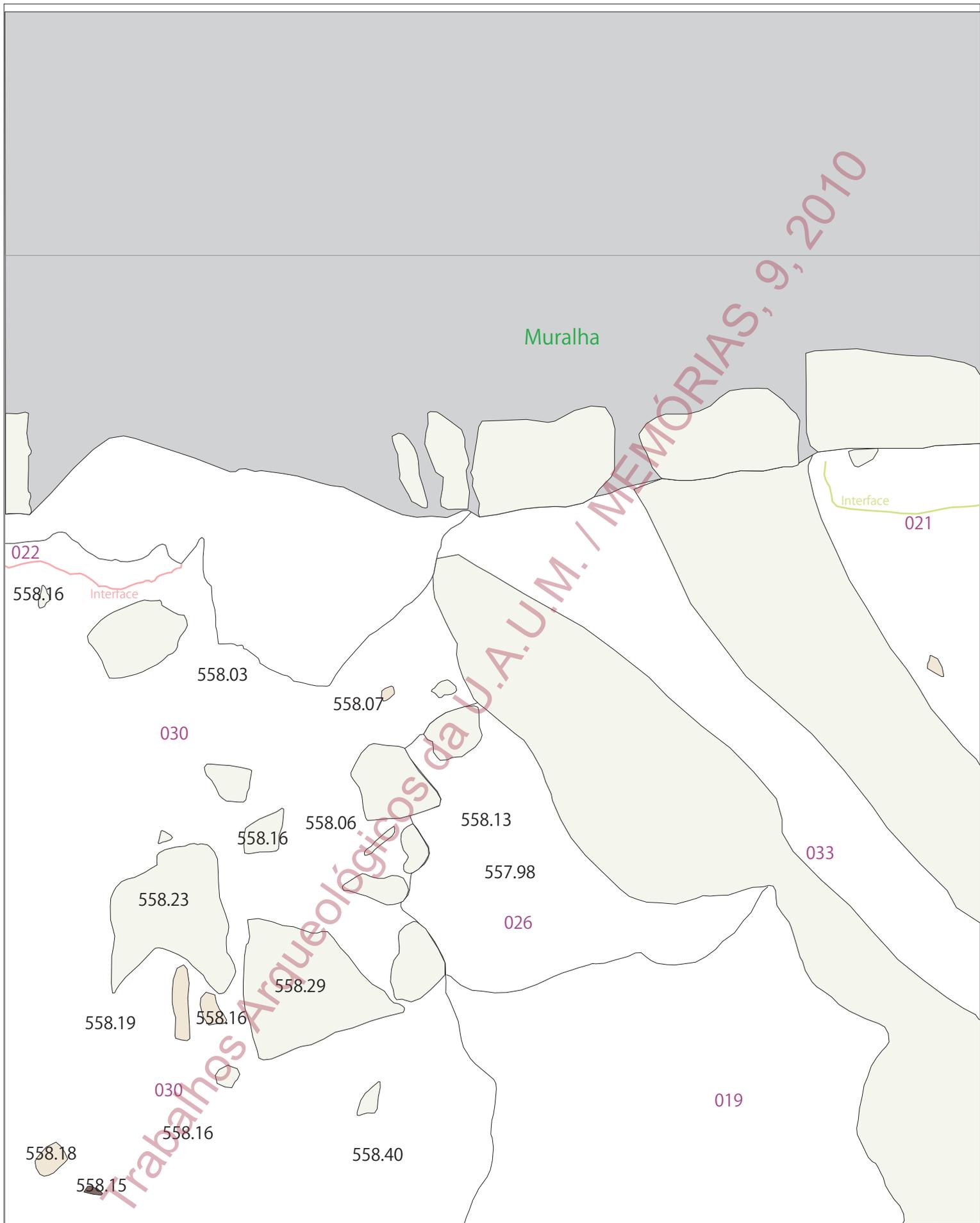
2005

Fig. 7

Trabalhos Arqueológicos da UAUM. / MEMÓRIAS, 9, 2010



	Castro - Castelo de Vieira	UAUM
	X200 Y176 - Diagrama estratigráfico	2005
		Fig. 8



Não escavado



Castro - Castelo de Vieira

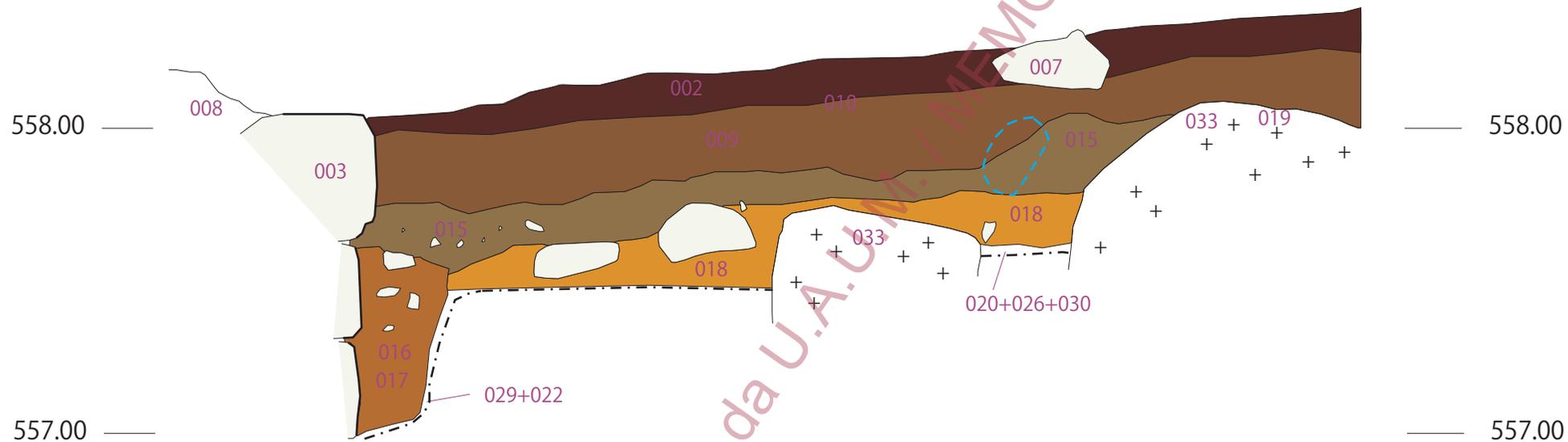
UAUM

- Pedras
- Pedras Polidas
- Cerâmica
- 030 N°Contexto
- 99.74 Cota

X200 Y 198 199 - Plano 5 (Final provisório)

2005

Fig. 9

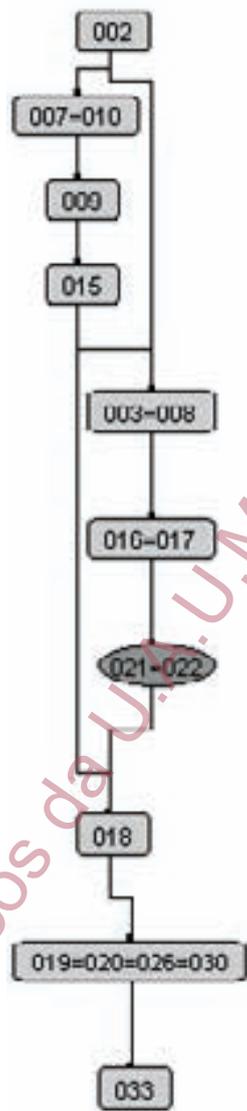


Pedras
  Negativo de pedra
 ++ Rocha
 033 N°Contexto
  Não escavado

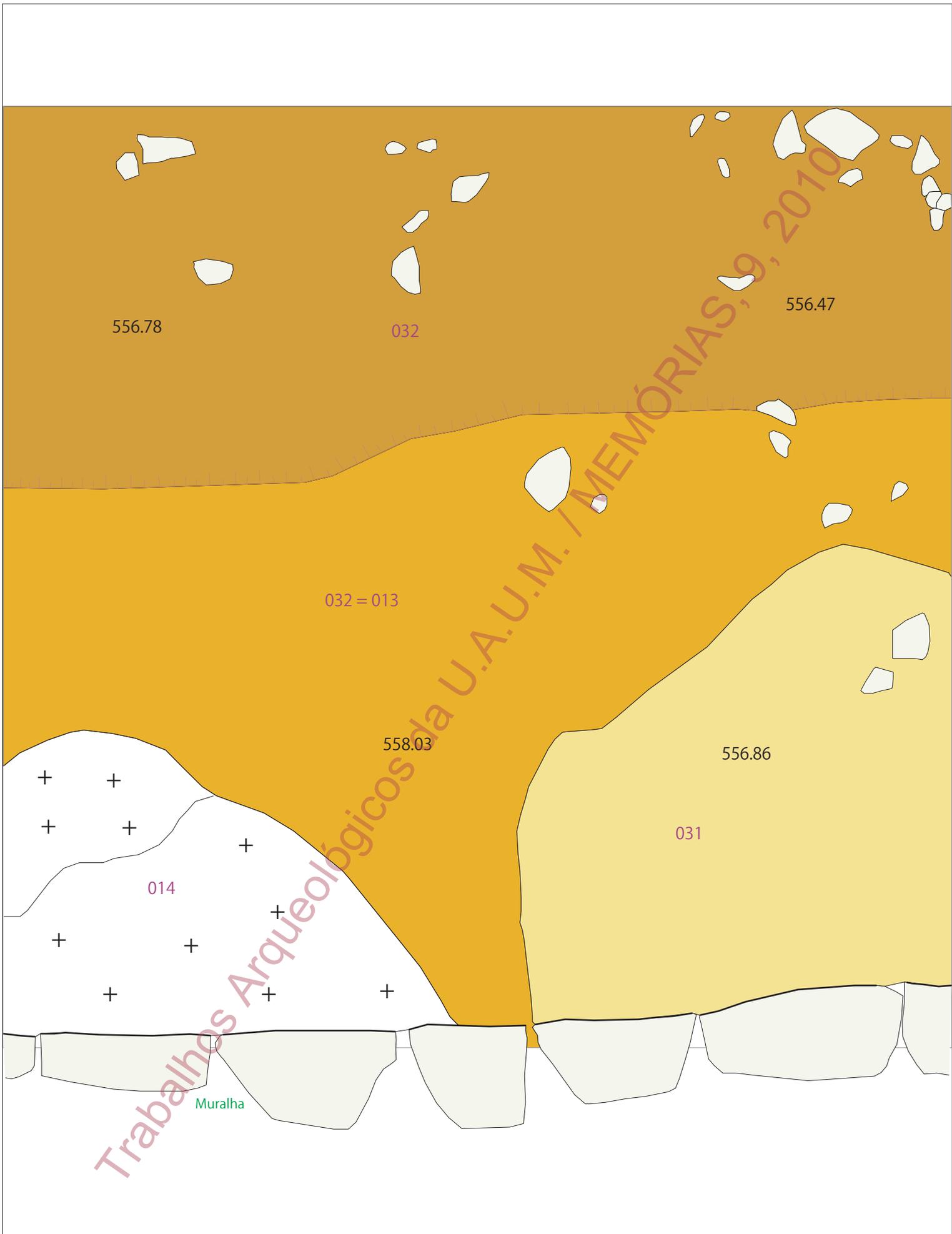
Castro - Castelo de Vieira  
 X200 Y198 199 - Perfil SE

UAUM  
 2005  
 Fig. 10

Trabalhos Arqueológicos da U.F.P. U.M. / MEMÓRIAS, 9, 2010



	Castro - Castelo de Vieira	UAUM
	X200 Y198 -199 - Diagrama estratigráfico	2005
		Fig. 11



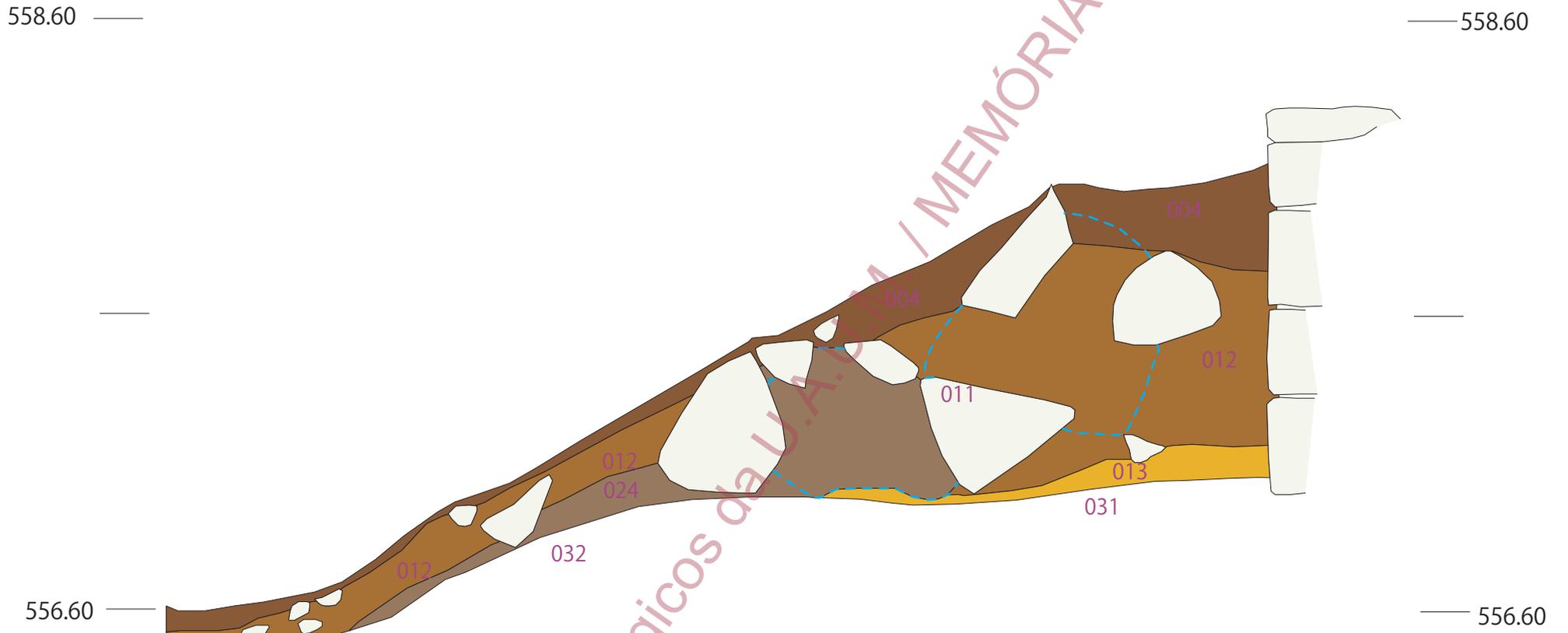
○ Pedras   
 ++ Rocha   
 014 NºContexto   
 558.03 Cota

Castro Castelo de Vieira

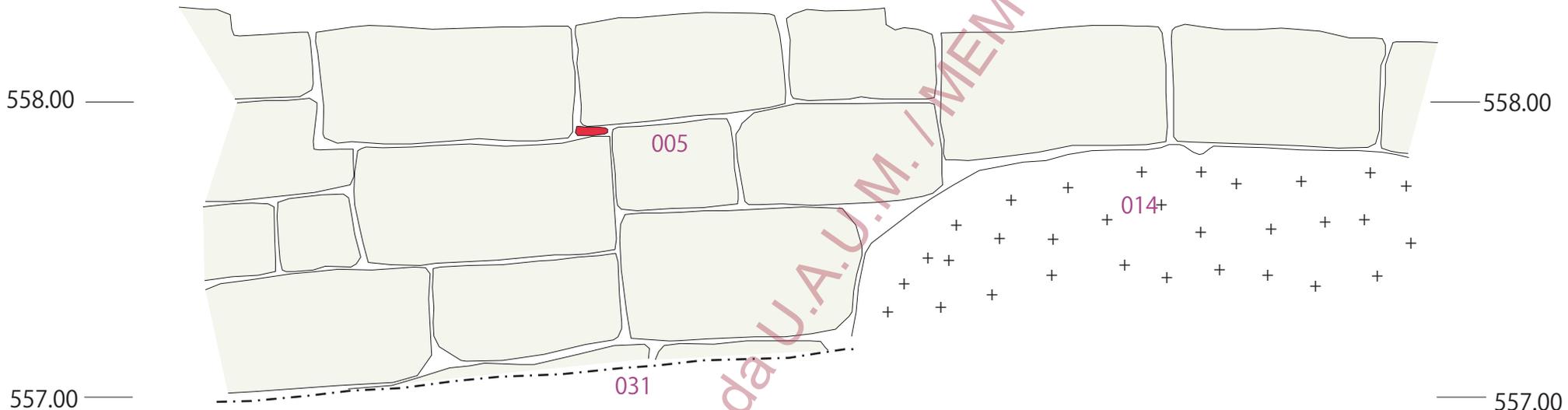
X200 Y200 - Plano 4 (Final provisório)

UAUM  
2005

Fig. 12



			<b>Castro Castelo de Vieira</b> <b>X200 Y200 - Perfil SE</b>	UAUM
				2005
				Fig. 13



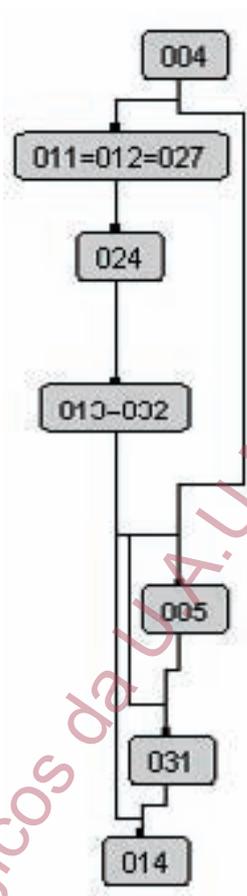
-  Pedras
-  Tégula
- 031 NºContexto
-  Rocha
-  Não escavado

**Castro Castelo de Vieira**

X200 Y200 - Alçado Exterior da Muralha

UAUM  
2005  
Fig. 14

Trabalhos Arqueológicos da UA.U.M. / MEMÓRIAS, 9, 2010



	Castro - Castelo de Vieira	UAUM
	X200 Y200 - Diagrama estratigráfico	2005
		Fig. 15

## 7. ANEXOS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 9, 2010

## LISTA DE CONTEXTOS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 9, 2010

Lista de contextos

Nº de contexto	Zona/quadrícula	Plano/Croquis	Nome definição
001	X200 Y198-199		Limpeza da muralha Este
002	X200 Y198 - 199	1	Camada superficial humosa
003	X200 Y198 - 199	1	Paramento interior da muralha
004	X200 Y200	1	Camada superficial humosa
005	X200 Y200	1	Paramento exterior da muralha
006			Limpeza da muralha Sul
007	X200 Y198 - 199	2	Aglomerado de pedras. Derrube de estrutura?
008	X200 Y198 - 199	2	Enchimento da muralha
009	X200 Y198 - 199	2	Camada de abandono, junto ao paramento interior da muralha
010	X200 Y198 - 199	2	Camada de demolição.
011	X200 Y200	2	Derrube do paramento externo da muralha
012	X200 Y200	2	Aterro de abandono
013	X200 Y200	2	Possível assentamento / base da muralha castreja
014	X200 Y200	2	Afloramento granítico de base
015	X200 Y198 - 199	3	Camada de abandono equivalente à =010=
016	X200 Y198 - 199	4	Aterro enchimento da vala de fundação do muro, situado mais a Sul
017	X200 Y198 - 199	4	Aterro de enchimento da vala de fundação do muro, situado mais a Norte
018	X200 Y198 - 199	4	Aterro de abandono
019	X200 Y198 - 199	4	Aterro de abandono
020	X200 Y198 - 199	4	Aterro de abandono
021	X200 Y198 - 199	4	Interface da vala de fundação da muralha
022	X200 Y198 - 199	4	Interface da vala de fundação da muralha
023	X200 Y198 - 199	4	Afloramento granítico de base
024	X200 Y200	3	Aterro de abandono
025	X200 Y176	1	Camada superficial humosa
026	X200 Y198 - 199	5	Aterro de abandono
027	X200 Y200	3	Aterro de demolição
028	X200 Y176	2	Camada de escorregamento, provavelmente da muralha medieval
029	X200 Y176	2	Aterro de abandono
030	X200 Y198 - 199	5	Aterro de abandono
031	X200 Y200	4	Aterro de abandono
032	X200 Y200	4	Aterro de abandono
033	X200 Y198 - 199	5	Afloramento granítico de base
034	X200 Y176	3	Aterro de abandono
035	X200 Y176	3	Variação do =034=
036	X200 Y176	3	Aglomerado de pedras
037	X200 Y176	4	Aterro de demolição ?

## LISTA DE DISTRIBUIÇÃO DE ESPÓLIO

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 9, 2010

Lista de espólio X200 Y176

contexto	lítico	osso	metal	moeda	vidro	telha vidrada	telha vermelha	telha preta	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	cerâmica vidrada	faiança	azulejo	porcelana	outros	Total
025							1,5 kg				1						1
028							14 kg			2	1						3
034	2						6 kg			5	11						18
<b>Total</b>	2	0	0	0	0	0	21,5 kg	0	0	7	13	0	0	0	0	0	22

Nota

034 lítico Ach. 006 amolador/polidor

Lista de espólio X200 Y198-199

contexto	lítico	osso	metal	moeda	vidro	telha vidrada	telha vermelha	telha preta	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	cerâmica vidrada	faiança	azulejo	porcelana	outros	Total
001	2				1					15	78						96
002					2					20	295					1	318
009										19	71						90
010	1						2,5 kg			37	443					1	482
015	1						0,20 kg			9	25						35
016										4	25						29
017											1					1	1
018										7	28						35
019											3						3
026											6						6
030	7									13	14						34
<b>Total</b>	11	0	0	0	3	0	2,7 kg	0	0	124	989	0	0	0	0	2	1129

Nota

002 outros indeterminado  
 007 lítico Ach. 007 fragmento de ara  
 010 outros 1 conta de cerâmica  
 018 cerâmica Ach. 004 cerâmica brunida

Lista de espólio X200 Y200

contexto	lítico	osso	metal	moeda	vidro	telha vidrada	telha vermelha	telha preta	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	cerâmica vidrada	faiança	azulejo	porcelana	outros	Total
004							0,150 kg			3	9						12
012	2	1	1	1			3,250 kg			7	34						46
013			4				0,500 kg			5	28					1	38
024							1			2	14						17
027										1	7						8
031			1								7						8
032										1	26						27
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3,900 kg</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>125</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>156</b>

Nota

012	lítico	1 peça circular (tipo dado)
012	lítico	1 "bec" em quartzo hialino
012	metal	Ach.001 moeda
013	metal	2 pontas de flecha
013	metal	Ach. 003 cravo/rebite
013	metal	Ach. 005 ponta de virotão?
013	outros	Ach. 002 castanha
031	metal	1 ponta de flecha

Lista geral de espólio

contexto	litico	osso	metal	moeda	vidro	telha vidrada	telha vermelha	telha preta	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	cerâmica vidrada	faiança	azulejo	porcelana	outros	Total
001	2				1					15	78						96
002					2					20	295					1	318
004							0,150kg			3	9						12
006			2				1,400kg			6	17						25
009										19	71						90
010	1						2,500 kg			37	443					1	482
012	2	1	1	1			3,250kg			7	34						46
013			4				0,500kg			5	28					1	38
015	1						0,200 kg			9	25						35
016										4	25						29
017											1						1
018										7	28						35
019											3						3
024							1			2	14						17
025							1,5 kg				1						1
026											6						6
027										1	7						8
028							14 kg			2	1						3
030	7									13	14						34
031			1								7						8
032										1	26						27
034	2						6 kg			5	11						18
<b>Total</b>	15	1	8	1	3	0	29,5 kg	0	0	156	1144	0	0	0	0	3	1332

Formas de cerâmica

contexto	bordo		colo		fundo		bojo/pança		asa	perfil completo	outros	indeterminadas	Total
	s/ decoração	c/ decoração											
001							26					67	93
002	19		15		19		166	18	7	1	1		246
004					3		8	1					12
006							22	1			2		25
009	2		2	1	1		84						90
010	19		13		25		230	14	3		1	175	480
012	1				2		22		2			14	41
013	6		1		4		20	2					33
015	4	1			1	1	27						34
016	1						18	3				7	29
017					1		2		1				4
018	1						31					3	35
019												3	3
024					1		15						16
025							1						1
026							6						6
027					1		7						8
028					1		2						3
030							27						27
031					2		5						7
032	1				1		19	1				5	27
034	3				3		14						20
<b>Total</b>	57	1	31	1	65	1	752	40	13	1	4	274	1240

Nota

018 cerâmica Ach. 004 cerâmica brunida

No contexto 001 dos 26 fragmentos, um tem arranque de asa e outro tem um orifício circular

## LISTA DE ACHADOS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 9, 2010

### Lista de achados

nº achado	zona/quadrícula	plano	contexto	nome (definição)
1	X 200 Y 200	2	12	Moeda
2	X 200 Y 200	2	13	Castanha
3	X 200 Y 200	3	13	Cravo / rebite
4	X 200 Y 198 - 199	4	18	Cerâmica brunida
5	X 200 Y 200	3	13	Ponta de virotão?
6	X 200 Y 176	3	34	Polidor - Amolador
7	X 200 Y 198 - 199	2	7	Fragmento de ara

**EXEMPLAR RELATÓRIO EM CD-ROM**

*Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 9, 2010*

**FOTOCÓPIAS DE REGISTOS DE CAMPO**

*Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 9, 2010*